

Agronegócio do Ceará mira mercado bilionário do Oriente

Projeto Halal é investida forte do governo cearense para entrar na região a partir de Dubai

O agronegócio cearense prepara um salto estratégico rumo ao Oriente Médio.

O governo do estado do Ceará, por meio da participação da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE), confirmou a presença na Gulfood 2026, uma das maiores feiras de alimentos e bebidas do mundo árabe, que ocorre de 26 a 30 de janeiro, em Dubai.

O secretário executivo do Agronegócio da SDE, Silvio Carlos, estará presente juntamente com empresários do setor e investidores.

Projeto Halal Ceará

A missão internacional marca o lançamento global do Projeto Halal Ceará, uma iniciativa robusta do Governo do Estado, por meio da SDE, em parceria com a FAEC/SENAR, Embrapa, UECE, UFC, IFCE e diversas instituições, que visa adaptar a produção local às normas religio-

sas e técnicas do Islã, permitindo que o estado acesse um mercado global que movimenta trilhões de dólares anualmente.

A Gulfood é a maior feira de alimentos e bebidas do Oriente Médio, realizada anualmente em Dubai, Emirados Árabes Unidos, no Dubai World Trade Centre, e agora expandida para o Dubai Exhibition Centre na Expo City.

A edição de 2026 ocorrerá focando em tendências de mercado, inovação, sustentabilidade e networking global, com delegações de vários países, incluindo o Brasil, buscando negócios e parcerias internacionais.

Ovinos e caprinos

O foco central da estratégia é a cadeia de ovinos e caprinos. Segundo Silvio Carlos, o projeto contempla desde a base produtiva até o consumidor final no exterior.

“O projeto foi aprovado e agora vamos apresentá-lo em



Gulfood é a maior feira de alimentos e bebidas do mundo árabe e ocorrerá de 26 a 30 de janeiro

Dubai. Ele cobre toda a jornada: a criação no campo, a padronização do rebanho, a implantação de frigoríficos especializados, a certificação e, finalmente, a exportação para o mercado árabe”, explica o secretário.

A SDE deve detalhar o plano final de estruturação do setor ainda na última quinzena de janeiro, por meio da apresentação do estudo que identifica territórios estratégicos no interior do Ceará com vocação para a atividade, definindo onde serão instalados os abatedouros e as estruturas logísticas necessárias.

Para o secretário da SDE, Domingos Filho, a participação na Gulfood e a estruturação do selo Halal são passos fundamentais para o fortalecimento da economia estadual.

“A presença do Ceará em um evento dessa magnitude em Dubai não é apenas institucional, é uma decisão de mercado. Estamos levando o Ceará para o cen-

tro do debate global de alimentos para atrair investimentos que gerem emprego e renda na ponta, para o nosso produtor rural”, afirma.

Domingos Filho destaca que o projeto Halal vai além da certificação religiosa.

“Estamos falando de um padrão de qualidade e rastreabilidade que o mundo todo exige hoje. Para a ovinocaprinocultura cearense, isso representa a saída de uma produção de subsistência para uma cadeia industrial de alto valor agregado, capaz de competir globalmente”, reforça o titular da SDE.

Selo Halal

O termo Halal (que significa “permitido” em árabe) refere-se a produtos que respeitam a lei islâmica. Para o setor de carnes, isso exige:

Abate específico: Realizado por um muçulmano praticante, com o animal voltado para Meca.

Bem-estar animal e sanidade: Rigorosos controles de higiene e tratamento humanitário.

Rastreabilidade: Garantia de que o produto não teve contato com substâncias proibidas (como carne suína ou álcool).

Mais que exportação, o projeto busca a interiorização do desenvolvimento. Ao organizar a cadeia produtiva, a SDE foca na capacitação técnica de produtores e gestores, promovendo a agregação de valor aos produtos cearenses.

“É um momento de estimular o setor no estado. Na Gulfood, estaremos com os principais compradores mundiais e empresários cearenses para consolidar essa ponte”, enfatiza Silvio Carlos. Além da carne, o projeto já expande a visão para alimentos processados, frutas e derivados que também podem receber a certificação. A expectativa é que, com a vitrine em Dubai, o Ceará se consolide.

RN é o primeiro a ter extintores para incêndio em automóveis elétricos

O Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Norte (CBMRN) recebeu quatro Lanças Extintoras de Incêndio para Veículos Elétricos (LECIE).

Para aquisição dos equipamentos, o governo do estado investiu um total de R\$ 400 mil.

Com a aquisição, o CBMRN torna-se a primeira corporação de bombeiros do Brasil a adquirir essa nova tecnologia de ponta, com o objetivo de reforçar a proteção à população potiguar.

As lanças extintoras serão distribuídas entre os grupamentos da corporação no estado, garantindo rapidez e eficácia no atendimento a ocorrências envolvendo veículos elétricos ou híbridos.

Crescimento da frota

A aquisição das LECIE proje-

ta o CBMRN à frente no preparo operacional para futuras demandas que venham a surgir com o crescimento da frota eletrificada no estado e no país.

O Subcomandante-Geral do CBMRN, Coronel Franklin Araújo, destaca a importância dessa conquista.

“Com esses equipamentos de última geração, elevamos nossa capacidade de resposta e nossa segurança na atuação em incêndios envolvendo veículos elétricos”, considera o coronel.

“Trata-se de uma preparação necessária diante do crescimento acelerado da mobilidade elétrica e das exigências operacionais que ela impõe. O CBMRN reafirma seu compromisso com a proteção da vida e do patrimônio da população potiguar, adotando tecnolo-



Equipamento é o único indicado para fogo em carro elétrico

gias que ampliam a eficácia e segurança das nossas ações”, disse.

Treinamento

A implementação das LECIE será acompanhada por treina-

mento técnico especializado para as equipes, garantindo que os bombeiros militares estejam plenamente capacitados para o uso da tecnologia em situações reais de emergência.

A LECIE, desenvolvida pela empresa Murer (linha Murer LAM), representa uma resposta técnica às demandas emergentes da mobilidade elétrica. Trata-se de uma ferramenta projetada para permitir o combate direto a incêndios em acumuladores compostos por íons de lítio. Essa tecnologia é essencial, pois, incêndios em veículos elétricos demandam abordagem especializada.

Frota

A frota de veículos eletrificados no Brasil está em crescimento acelerado, superando 480 mil unidades no primeiro semestre de 2025, com destaque para os híbridos convencionais (HEV) e um salto significativo nos 100% elétricos (BEV).